

EM VÃO

Crepíta o incêndio, fulgurando em luzes.
Clarão atroz e lívido... Define-o
A guerra da ambição e do extermínio,
Multiplicando as lágrimas e as cruzes.

.....

Homem da Terra, embora não te acuses
— Ashaverus da sombra e do assassínio —
Guardas, no mundo, o trágico domínio
De lama e lôdo, a vômitos de obuzes.

Em vão, porém, a fôrça tripudía
No livro eterno da sabedoria,
Luz que ilumina o mundo, ingrato e inerme...

Foge á treva de horrendos cativeiros,
Que as vitórias dos lobos carniceiros
São triunfos efêmeros do verme.

A. dos Anjos.

O ADVOGADO DA CRUZ

No mundo antigo, o apêlo á Justiça significava a punição com a morte. As dívidas pequeninas representavam cativoiro absoluto. Os vencidos eram atirados nos vales imundos. Arrastavam-se os delinquentes nos cárceres sem esperança. As dádivas agradáveis aos deuses partiam das mãos ricas e poderosas. Os tiranos cobriam-se de flôres, enquanto os miseraveis se trajavam de espinhos.

Mas, um dia, chegou ao mundo o Sublime Advogado dos oprimidos. Não havia, na Terra, lugar para Êle. Resignou-se a alcançar o porta dos homens, através de uma estrebaria singela.

Em breve, porém, restaurava o templo da fé viva, na igreja universal dos corações amantes do bem. Deu vista aos cegos. Curou leprosos e paralíticos. Dignificou o trabalho edificante, exaltou o esforço dos humildes, quebrou as algemas da ignorância, instituiu a fraternidade e o perdão.

Processaram-no, todavia, os homens perversos, á conta de herético, feiticeiro e ladrão.

Depois do insulto, da ironia, da pedrada, conduziram-no ao madeiro destinado aos criminosos comuns.

Êle, que ensinára a Justiça, não se justicou; que salvára a muitos, não se salvou da crucificação; que sabía a verdade, calou-se para não ferir aos próprios verdugos.

Desde êsse dia, contudo, o Sublime Advogado transformou-se no Advogado da Cruz e, desde o supremo sacrifício, sua voz tornou-se mais alta para os corações humanos. Êle, que falava na Palestina, começou a ser ouvido no mundo inteiro; que ape-